

# UMA PROVA DE AMOR

*THE SALVATORE MARRIAGE*  
MICHELLE REID



Uma tragédia na família de Luca Salvatore faz com que ele reencontre Shannon Gilbraith, seu grande amor. Mas ela não está preparada para a tórrida atração que ainda existe entre os dois.

Luca insiste com Shannon para que se casem, mas ela sabe que ele não é movido pelo amor, e sim pelo desejo de dar um lar para sua sobrinha órfã. Além disso, o que poderá acontecer quando Luca descobrir que Shannon um dia o traiu?

DIGITALIZADO POR ILNETE

## CAPÍTULO I

A tempestade que desabava lá fora estava cortando o sinal. Shannon proferiu um inofensivo e constrangido palavrão, enquanto os dedos trêmulos ligavam o celular, acionando o comando de "rediscar" antes de levá-lo de volta ao ouvido.

O medo tomava conta de sua pele como um enxame de aranhas invasoras. Não podia parar de sentir um ligeiro tremor — ou estaria tremendo? Ela não sabia, nem se importava, apenas precisava — precisava fazer aquela ligação.

— Vamos lá... — implorou Shannon, com uma tensão de ranger os dentes ao constatar que ainda nada acontecia.

Cinco minutos atrás, saíra correndo de um táxi rumo ao seu bloco no edifício, sem qualquer outra preocupação a não ser escapar da chuva torrencial. Teve um dia infernal pois dormiu demais naquela manhã. Na pressa de alcançar o voo para Paris, disparou apartamento afora, esquecendo de pegar o celular e, sem ele, sentiu-se perdida o dia inteiro.

Além disso, a reunião não foi digna do tempo que gastara com a sua preparação. Supermodelos temperamentais e designers gráficas talentosas simplesmente não combinavam, descobriu, especialmente quando a supermodelo em questão reparou na figura esbelta e altiva da designer gráfica, encarando-a como uma ameaça iminente. Por que diabos aquela idiota teve a idéia de que uma ruiva de um metro e setenta poderia competir com uma sílfide loura de um metro e oitenta e dois, com maçãs do rosto de enlouquecer, permaneceria um mistério. Entretanto, toda a esperança de que a modelo deixasse Shannon projetar o seu site autopromocional na Internet escapuliu pela janela naquele exato instante.

Depois disso, ela voou de volta para Londres atravessando a pior condição meteorológica possível, lutou para pegar um táxi e, em seguida, ficou completamente ensopada ao tentar sair do carro. A primeira coisa que avistou quando passou pela porta da frente foi o celular sobre a mesa do corredor, revelando uma dúzia de chamadas sem resposta — a maioria de Joshua, seu parceiro de negócios, exigindo saber por que diabos ela não estava atendendo o telefone.

Mas foi uma outra mensagem que deixou a sua mente na mais completa comoção.

— Shannon — a voz dizia. — Me ligue de volta neste número o mais rápido que você puder. Aconteceu um... acidente.

Um acidente... Sua garganta se fechou no esforço de engolir em seco. O autor da mensagem não deixou nome mas sua voz profunda, estática, afável e acentuada pelo sotaque lhe soou familiar o suficiente para deixá-la em estado de pânico. Atinou que a ligação fora feita pelo marido da irmã, Angelo — e se Angelo gravou uma mensagem como aquela, só poderia significar que o acidente envolvia Keira.

— Droga — resmungou porque ainda nada acontecia, e pressionou o comando de rediscagem quando a campainha da porta emitiu um toque curto e agudo.

Distraída, Shannon se virou para descer o corredor até a porta da frente, mal notando que teria de passar por cima da bolsa que jogara no meio do caminho. Dedos agoniados traçaram um feroz arranhão pelo caimento sedoso dos cabelos úmidos de chuva, antes de tentar agarrar a maçaneta da porta. O telefone ainda não conseguia completar a ligação. Abriu a porta com força, preocupada demais para imaginar quem estaria do outro lado e, por isso, levou um choque — um choque gélido, brutal, de perder o fôlego, ao perceber que a última pessoa que esperava ver estava diante dela.

Ele media mais de um metro e oitenta de altura e vestia um sobretudo negro e comprido. A largura dos ombros quase emparelhava com o batente da porta. Por alguns instantes terríveis, Shannon de fato sentiu-se aturdida o bastante para se escorar na porta, enquanto ele permanecia ali, preenchendo a entrada, uma forma sombria de causar arrepios.

— Luca. — Deus do céu, pensou, enquanto seus lábios pronunciavam o nome dele com um sussurro admirado.

Ele não proferiu uma palavra sequer, mas imediatamente esticou uma das mãos para amparar o telefone nos seus dedos dormentes e conduziu Shannon de volta para dentro, usando o velho método de avançar alguns passos para a frente.

A respiração de Shannon dava pontadas em suas costelas, o fato de não estar gritando com ele para que se afastasse era um sintoma do seu estado de paralisia — embora ainda fosse capaz de registrar que ambos se moveram sem

se tocar. Como numa dança entre dois ímãs de pólos opostos, fizeram a manobra até a sala sem transgredir o espaço defensivo um do outro, até que Shannon estivesse com as costas apoiadas contra a parede, olhos arregalados e fixos em Luca, sem piscar. Ele se virou de costas e em implacável silêncio fechou a porta.

O tamanho da sala subitamente encolheu até o nada, Shannon sentia-se estranha subitamente, como se também estivesse encolhendo para dentro de si mesma, num esforço para se livrar daquilo que estava sendo forçada a encarar ali.

Esse homem, esse gigantesco testa-de-ferro do vasto império Salvatore. Luca Salvatore, de Florença, homem de poder e paixão inigualáveis. Ex-amante de Shannon Gilbraith, mulher de pecado e irmã da esposa do irmão de Luca.

Aquele também era o homem com quem iria se casar. O homem com quem vivera como esposa por seis meses maravilhosos antes que tudo desabasse. Shannon o amara apaixonadamente; agora mal podia suportar que olhasse para ela sem sentir o coração murchar na sua presença.

Vagarosamente, Luca se virou para encará-la de frente, despreendendo pingos de chuva dos ombros espaçosos nesse movimento, e preenchendo o aposento confinado com o cheiro da friagem e da lã molhada. Os olhos adornados por longos cílios se voltaram um instante para Shannon, e então Luca se esquivou para apanhar a bolsa esquecida no chão.

— Você esteve fora — murmurou ele secamente. Seu inglês perfeito, afinado e profundo, com o tipo de sotaque que brincava com os seus sentidos como o toque de um amante...

Não entre nessa, recomendou a si mesma.

— P-Paris — respondeu Shannon.

Luca inclinou a cabeça morena como se ela tivesse acabado de lhe confirmar algo, apesar de não compreender bem o que seria nem que a matassem. Tremia, abalada por conflitos ambíguos, ciente de que deveria estar pensando na irmã, mas que só era capaz de pensar em Luca.

Keira... Sentiu a garganta convulsionar numa onda de angústia, as palmas das mãos pressionadas contra a parede. Erguendo os olhos azuis e ansiosos até as linhas rígidas e tesas do perfil dele, Shannon cindiu os lábios para exigir que lhe contasse o que aconteceu com Keira, mas Luca falou antes.

— Estamos a sós aqui? — Indagou, e assim que Shannon o encarou boquiaberta, incapaz de acreditar que ousara fazer aquela pergunta, Luca decidiu descobrir por conta própria. Passando por cima da bolsa, começou a abrir as portas.

O choque foi substituído por uma consternação abrasadora quando compreendeu o que ele estava fazendo. Dois anos atrás, Luca voltou ao seu apartamento de Florença a tempo de flagrá-la na tentativa apressada de disfarçar as evidências do que andou fazendo enquanto ele estava fora do caminho. O que se seguiu foi uma horripilante demonstração do que pode acontecer quando alguém faz um Salvatore de tolo.

Daquela vez, Luca a arrastou consigo de cômodo a cômodo, na medida em que checava todos os lugares possíveis onde Shannon pudesse ter escondido um amante. Agora estava preparado para levar a cabo a revista por sua própria conta — não que tivesse algum direito de fazer tal coisa.

— Seu imbecil — desabafou Shannon, e se descolou da parede e caminhou sobre pernas trêmulas até a sala.

Sequer tivera chance de entrar ali, pensou, contemplando fixa e vagamente a escuridão gelada, que era amainada apenas pelo brilho que se infiltrava através da janela, proveniente de um holofote da rua. Procurar pelo interruptor de luz mais próximo e inundar a sala com luz apropriada foi um reflexo automático — como cruzar o aposento até a janela, para cerrar as cortinas cor de creme sobre a vidraça alagada pela chuva.

Assim que se virou, Shannon encontrou Luca de pé na soleira da porta, observando-a com seus aguçados olhos castanho-escuro salpicados de dourado, em um rosto com o estigma do orgulho da sua linhagem florentina. Era bonito, mas rude, frio; forje uma estátua à imagem dele e terá um reflexo de um deus dos tempos modernos.

Mas esse homem não era um deus, lembrou-se rapidamente. Ele até podia ter o rosto e o corpo de um, podia possuir a espécie de poder e a arrogância que os velhos deuses gostavam de brandir, mas no íntimo era tão mortal quanto qualquer outra pessoa. Imperfeito e volúvel, concluiu Shannon, enquanto esperava o choque esmaecer para que as antigas e amargas emoções pudessem aflorar em torrentes.

Emoções como dor e raiva, e a tristeza miserável de um amor cruelmente arrancado — um amor retribuído e apaixonadamente professo, sobre o qual compreendeu a duras penas que, para Luca, nunca ultrapassaria a epiderme.

Não aconteceu. Ali de pé, tensa, pálida e pronta para que tudo aquilo emergisse em ondas e a agarrasse, Shannon descobriu que continuava a sentir absolutamente nada, nem mesmo uma leve pontada da velha sensação de desespero com a qual meros pensamentos sobre ele costumavam preenchê-la. Aqueles olhos que costumavam virar o seu coração do avesso agora a deixavam fria, assim como a boca delgada que costumava agir como um ímã sobre seus próprios lábios famintos, O talho altivo do rosto, a tez escura e dourada, o corpo magnífico sob o casaco pesado; costumava reverenciar tudo aquilo com cada toque, cada fôlego ou homenagem sensual que pudesse conceber. O homem em toda a sua divinal totalidade nunca mais faria nada por ela.

Aquilo lhe veio como um alívio, porque significava que conseguira esquecê-lo.

Esquecê-lo finalmente e de uma vez por todas tua compreensão íntima que jamais se dissiparia, por mais

— Satisfeito com a busca? — Perguntou com um sarcasmo ácido. Ou ele gostaria de checar atrás das cortinas também?

Notou o indício de um cenho fechado, antes que Luca agradecesse o comentário com um esgar sutil.

— Não — foi tudo o que disse e passou a analisar a decoração com seus tons pastel suaves e elegantes móveis modernos, os quais faziam um contraste e tanto em relação ao luxo antiquado com o qual mobiliara o próprio lar. As pequenas poltronas gêmeas eram recobertas por um linho bege, o chã era de madeira clara polida. O piso da casa dele ostentavam tapeçarias de valor incalculável, atiradas sobre um intrincado parquet de madeira marchetada, e os sofás, feitos de um opulento couro marrom, eram grandes e fundos o bastante para que duas pessoas pudessem se esticar neles ao mesmo tempo, para se enroscar e beijar em delicada...

Novamente foi forçada a manter suas divagações sob rédea curta. Por que se lembrar de tudo aquilo, uma vez que já não significava mais nada? — Perguntou a si mesma abruptamente, e cruzou a sala para ligar outro interruptor, que fez com que chamas saltitantes iluminassem os objetos decorativos que repousavam sobre um leito de seixos pálidos na lareira aberta.

Desta vez, quando se virou, Shannon percebeu que a atenção dele se voltara novamente para ela, seu olhar velado passeando pela saia esguia com um plissadinho elegante na parte de trás, o que conferia às suas longas pernas um torneado especialmente sensual. Será que ele gostava das suas pernas Claro

que gostava delas; costumava adorá-las com as mãos com a boca, e com o toque provocante da sua língua conforme trilhava um caminho acima rumo a...

Oh, pare com isso!, ordenou-se. Luca ergueu o olhar repentinamente, como se ela tivesse dito aquilo em voz alta. Seus olhos se conectaram. A tensão irrompeu e elevou-se ao máximo, tomando conta da sala, sob a sombra daquela mútua compreensão íntima que jamais se dissiparia, por mais que ambos assim o desejassem.

Foram amantes, esplêndidos, vorazes, amantes sensualmente indulgentes. Conheciam cada centímetro um do outro, que fazia o outro suspirar de prazer e ir além dos limites. Porém, aqueles pensamentos estavam fora de contexto — ele estava fora de contexto!

Diga alguma coisa, maldito seja! Shannon queria esbravejar com Luca. Mas ele sempre fora hábil em utilizar o silêncio para acabar com a resistência das pessoas, e continuava lá parado, fitando-a como se estivesse aguardando que ela dissesse alguma coisa. Dizer o quê?, pensou Shannon. estaria ele esperando que o convidasse a se sentar?

A frase que dizia algo sobre queimar no fogo do inferno ricocheteou na sua mente.

Talvez ele tenha ouvido. Talvez ainda fosse capaz de sinonizar-se no que se passava dentro dela, porque os cílios de seda negra piscaram de leve quando moveu o olhar mais uma vez, cravando-o sobre alguma coisa acima do seu ombro.

Shannon não precisava ver para saber o que atraía a atenção dele agora. Devia ser o solitário porta-retratos sobre a prateleira, com a fotografia de casamento que exibia a expressão meiga de sua irmã Keira, sorrindo adoravelmente para seu vistoso cunhado Angelo.

Atrás do bem-aventurado casal, e afortunadamente fora de foco, estavam Luca, representando o desanimador e sofisticado padrinho do noivo, e ela mesma como a jovem e ajuizada madrinha da noiva. Luca estava no auge dos seus vinte e oito anos, e Shannon contava escassos dezoito na época, mas se divertiram juntos naquele dia.

Esquisito, pensou, que acabasse de se lembrar daquilo agora quando, ao contrário, haviam tantas coisas ruins a respeito de Luca sobre as quais deveria estar pensando.

— Acho que seria melhor se você se sentasse.

Os músculos se contraíram de súbito por todo o seu corpo, apurando o queixo aguçadamente, conforme os sentidos saltaram em alarme. Quando alguém manda o outro se sentar, isso só pode significar que está prestes a contar alguma coisa que, com toda garantia, fará o chão desaparecer sob os pés, e o único jeito que aquele homem podia fazer isso com ela era trazendo más notícias sobre...

— O que houve de errado com Keira?

Sua mão se estendeu; com dedos longos e esguios, apontava para uma das poltronas.

— Quando você se sentar. — Enfatizou ele, assistindo tudo calmamente, como se estivesse antecipando a sua reação já que Shannon flamejava como fogos de artifício.

— Oh, deixe de ser tão desgraçadamente suscetível ao meus sentimentos, Luca, e diga o que aconteceu com a minha irmã! — gritou ela. — Tudo que eu consegui foi uma mensagem cheia de interferências, dizendo que houve um acidente e que eu deveria ligar para um número de celular estúpido que não existe!

— Existe sim — murmurou ele.

E, como um raio, Shannon imediatamente percebeu o terrível — terrível — engano que cometera.

— Era o número do seu celular, não era? — explodiu acusadoramente, custando a acreditar que jamais poderia ter confundido o tom profundo e lacônico da voz dele com o tom mais amistoso da voz de seu irmão Angelo. — Pobre Luca — zombou com uma súbita amargura, — forçado a dar o número do seu telefone para a bruxa malvada e correr o risco de enfrentar uma nova onda de ligações inconvenientes.

Com o esboço de uma careta, reconheceu o direito dela lançar-lhe aquele comentário. Há dois anos Shannon tentou convencê-lo a conversar com ela a todo custo. Ligava para o celular dele noite e dia até que inesperadamente, o número não estava mais acessível. Luca eliminou seu principal meio de contato, e assim Shannon foi impiedosamente privada de tudo o que era importante para ela.

— Apenas fale, seu idiota — instigou ela acirradamente.

Com um sorriso constricto nos lábios, Luca parecia decidido a se manter firme até que ela se sentasse. Então, Shannon acompanhou quando seus olhos



realizaram um inventário hesitante da maneira como se encontrava agora, frágil e abatida, a tal ponto que os tremores que sacudiam o seu corpo quase a forçaram para baixo. A teimosia foi o que a manteve reta; a teimosia e uma rebeldia que sempre foi, aos olhos dele, um dos seus pecados mais nocivos — embora não o pior pecado.

De repente... não, Shannon violentamente fechou a brecha para aquele tipo de pensamento. Pare por aí, e já!, advertiu a si mesma com raiva. Não pense em nada. Nem mesmo se dê ao trabalho de reparar no modo como ele está olhando para você novamente, com o desdém que ele julga que você merece. Afinal ele a odeia e a despreza. Deixe estar, convidou ela. Eu não ligo.., não ligo.

Luca se moveu nessa hora, e, num denso, íntimo abalo de medo, Shannon viu a expressão dele mudar de hostil para grave. Os olhos saltavam para longe. Inspirou profundamente. A fina penugem do seu corpo começou a pinicar conforme Luca entreabria a boca para falar.

Então as palavras vieram.

— Aconteceu um acidente... uma batida de carro esta manhã — contou Luca. — Há pessoas feridas... seriamente feridas — acrescentou assustadoramente.

— Keira...? — O nome veio à tona num sussurro frágil.

— Sim. — Aquiesceu com a cabeça. — E eu preciso que você seja forte, Shannon — preveniu em seguida — porque o prognóstico não é bom e nós temos que... oh, diabos.., sua louca, idiota teimosa.

Shannon não percebeu que havia perdido o equilíbrio até que as mãos dele chegaram com firmeza nos seus ombros e forçosamente a conduziram até o sofá mais próximo. Aterrissou com um solavanco, os olhos escancarados e imóveis.

— Por que você nunca consegue aceitar um bom conselho quando lhe oferecem? — reclamou, enquanto agachou os quadris e deu um forte aperto nas mãos gélidas de Shannon — Foi um simples pedido... um sábio pedido. Você quase desmaiou como eu previa. Você é o seu próprio arquiinimigo, sabia? Não posso acreditar que você ainda é tão...

Shannon puxou as mãos para soltá-las. O gesto silenciou a língua raivosa de Luca, colou seus lábios bem unidos retesou os músculos na sua face. Neste novo silêncio que se desenrolou, Shannon lutou para controlar aquilo que a

estava esmagando por dentro. O coração palpitava com selvageria a respiração se reduziu a escassos e superficiais tragos de ar Keira era a única pessoa no mundo com quem realmente si importava.

Keira, sua linda Keira, a quem todos amavam e queriam, um pedaço para si.

— Diga o que aconteceu — ela murmurou.

Na boca formou-se um anel branco de tensão ao seu redor. Precisou olhar para longe, porque não poderia suportar fitar Luca enquanto ele dizia o que tinha que dizer.

— Eles estavam na pista de alta velocidade da principal autoestrada de Florença, quando atravessaram um temporal pesado — explicou. — Um caminhão articulado derrapou na superfície molhada, esbarrando bruscamente na frente do carro, jogando-o para o meio da estrada. Os dois não tiveram a menor chance — proferiu Luca com a voz mais densa que uma rocha. — Sem espaço ou tempo para tomar uma atitude defensiva, eles colidiram de frente e...

As palavras cessaram quando se viu forçado a engolir em seco. O silêncio retornou, rastejando sobre ambos na medida em que Shannon continuava sentada, observando o alto da cabeça morena de Luca como se toda aquela desgraça se desenrolasse sozinha, tal qual um filme macabro diante de seus olhos.

— Ela está...?

— Não. — Interrompeu ele bruscamente... rispidamente.

O alívio revestiu o seu espírito, mas ficou tensa novamente assim que o próximo pensamento alarmado começou a dar cambalhotas na sua cabeça.

— Eles. Você disse eles — disse trêmula, com intenção de ferir, e então olhou para ele, realmente olhou para ele e viu, pela primeira vez, a deformação delineada no tecido liso das suas feições rudes, e a dor ardendo fundo nas profundezas tenebrosas dos seus olhos. A compreensão surgiu, os músculos do próprio rosto começaram a desfalecer, lágrimas de uma desesperada percepção inundavam seus olhos.

— Oh, não, Luca... não — disse com a voz embargada. —por favor — implorou ela — Angelo não...

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

